

Governo ataca doença

mal de chagas será combatida com rigor. manipuladores vão fazer curso de higiene.

O governo do Pará vai intensificar a partir deste mês várias campanhas de conscientização junto aos manipuladores artesanais de açaí com o objetivo de evitar que surjam novos casos de doenças de chagas, que estariam sendo provocados, principalmente, pela falta de cuidados de higiene no manejo da fruta por ocasião da produção do suco. A decisão foi tomada ontem, durante reunião entre dirigentes e técnicos da Secretaria Estadual de Agricultura (Sagri), Agência de Defesa Agropecuária do Pará (Adepará), Instituto Evandro Chagas, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), Secretaria Estadual de Educação (Seduc) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Segundo o titular da Sagri, Cássio Alves Pereira, os casos de transmissão da doença estariam restritos a alguns pequenos pontos de venda, com ênfase aos que trabalham em condições precárias de higiene. 'Não há nenhuma ocorrência de casos da doença a partir do açaí pasteurizado, porque esse é exportado para outros Estados e países dentro dos padrões exigidos pelo mercado', esclareceu o secretário, que em parceria com a Adepará irá confeccionar novas cartilhas educativas para distribuir junto os trabalhadores que manejam o fruto. 'Queremos intensificar esse processo educativo junto aos batedores de açaí, que somente na região metropolitana de Belém chegam a cerca de três mil', garantiu o diretor da Adepará, Rubens Brito.

O pesquisador do Instituto Evandro, Aldo Valente confirmou que a transmissão da Doença de Chagas vem ocorrendo pela falta de higiene, que começa desde a fase do transporte do produto até a produção do suco. Após o processo de extração do açaí, o barbeiro transmissor da doença, pode se alojar nos paneiros ou sacos na qual são acondicionados os frutos.

Quando o produto chega para ser processado nos pontos de venda, como não há um cuidado maior com a fruta, o açaí é triturado junto com barbeiro, provocando a doença em quem consome o produto. 'Os batedores de açaí deveriam catar o produto como as donas de casas fazem com o feijão e o arroz', recomendou. Ele informou que somente nos últimos dois meses foram registrados 30 casos da doença no Estado.

A avaliação dos participantes é de que a reunião serviu para que dirigentes e técnicos dos órgãos tivessem a real dimensão do problema no Estado, uma vez que o açaí é importante para a segurança alimentar e para a economia paraense.

O Pará é o maior produtor nacional de açaí. São 472 mil toneladas/ano e uma receita de R\$ 433 milhões com a comercialização do produto.